

LÚCIA

www.lucia.pt

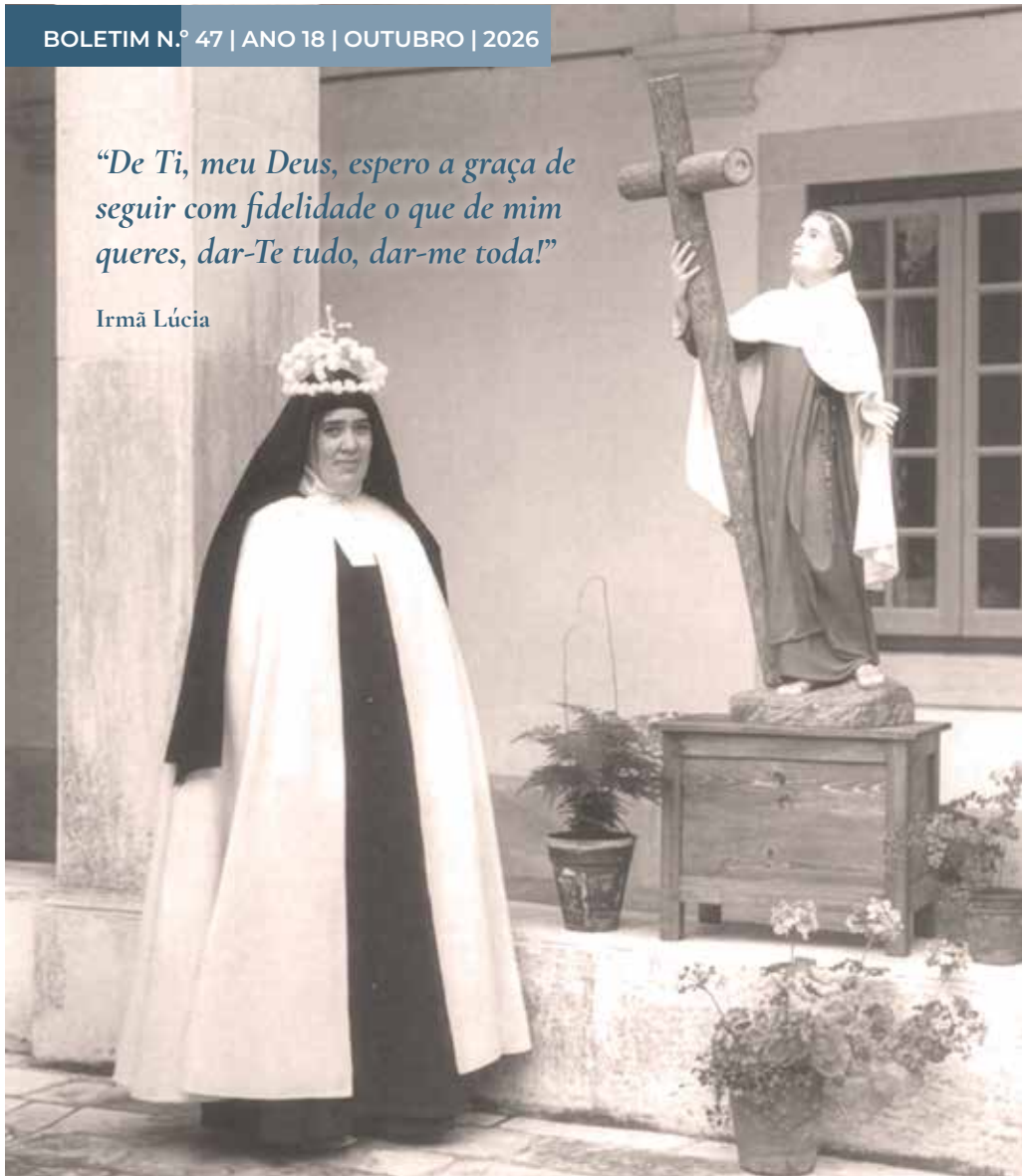
BOLETIM DA VENERÁVEL MARIA LÚCIA DE JESUS E DO CORAÇÃO IMACULADO



BOLETIM N.º 47 | ANO 18 | OUTUBRO | 2026

“De Ti, meu Deus, espero a graça de seguir com fidelidade o que de mim queres, dar-Te tudo, dar-me toda!”

Irmã Lúcia





A Ordem Carmelita Descalça está a celebrar o Ano Jubilar de S. João da Cruz, de 14 de dezembro de 2025 a 27 de dezembro de 2026, por ocasião dos 300 anos da canonização e dos 100 anos do douramento eclesiástico deste insigne místico espanhol do século XVI. Poeta enamorado de Deus, S. João da Cruz foi contemporâneo de S. Teresa de Jesus e com ela fundou o Carmelo Descalço. Ao longo da história, muitos filhos da Igreja têm seguido o Senhor Jesus neste carisma específico, como a Venerável Irmã Lúcia, que foi uma verdadeira filha da Igreja e do Carmelo do seu tempo.

"Respondi a duas cartas da nossa Madre N. e disse-lhe que, como estou reduzida a menos que ao nada do Nosso Pai S. João da Cruz, e nada posso fazer, que me parece melhor, despreocupar-me de tudo... para me dedicar unicamente à vida espiritual de íntima união com o Senhor. Porque é destas almas que a Igreja, hoje mais do que nunca, tem necessidade."

(29 de outubro de 1970)

Irmã Lúcia

ENTRE A MENSAGEM DE FÁTIMA E A MÍSTICA DE SÃO JOÃO DA CRUZ, A IRMÃ LÚCIA É FILHA DO CARMELO

P. Vasco Nuno, OCD
Provincial de Portugal

A vida da Irmã Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado pode ser por nós contemplada como uma longa peregrinação para o interior do mistério de Deus. A experiência de Fátima marcou profundamente a sua existência, mas foi no silêncio do Carmelo que essa experiência encontrou um espaço de maturação espiritual: a mensagem recebida na infância pôde ali ser vivida como caminho de oração, reparação, contemplação e união com Cristo.

*Imagem de S. João da Cruz (1948), atualmente no coro alto do Carmelo
Fotografia: @Carmelo de Coimbra*

É nesta perspectiva que São João da Cruz se torna uma referência fecunda, visto que ensina que a vida cristã não tem como finalidade última receber graças extraordinárias, experimentar consolações ou alcançar conhecimentos espirituais, mas que tudo isso é secundário diante do único essencial: a união da alma com Deus. Esta visão ajuda, pois, a compreender a passagem da Irmã Lúcia das experiências de Fátima para o interior da vida carmelita. De facto, a extraordinária missão que lhe foi confiada não a levou a procurar protagonismo; pelo contrário, levou-a, progressivamente, para o escondimento. A sua vocação religiosa tornou-se uma resposta à graça recebida: permanecer diante de Deus, rezar pela Igreja e oferecer a própria vida pela conversão e salvação das almas.

No Carmelo, o silêncio assume densidade teológica; não é, simplesmente, ausência de palavras, mas espaço de escuta. A alma aprende a reconhecer que Deus não se encontra apenas no extraordinário, mas também na obscuridade da fé, na fidelidade quotidiana e na humildade de uma existência escondida. É precisamente esta pedagogia que encontramos em São João da Cruz. A sua doutrina da “noite escura” mostra que o crescimento espiritual passa por uma purificação progressiva: Deus conduz a alma para além da procura de consolações, de certezas e satisfações pessoais. A fé aprende a permanecer quando não vê; a esperança espera quando não possui; a caridade ama sem exigir recompensa. O centro da vida deixa de ser aquilo que a pessoa sente ou compreende e passa a ser o próprio Deus.

A Irmã Lúcia viveu esta dinâmica através de uma fidelidade prolongada. De facto, depois das aparições, a sua vida não foi uma sucessão de acontecimentos extraordinários. Foi, sobretudo, existência marcada pela oração, pelo silêncio, pela obediência, pelo sacrifício e pela perseverança – a santidade mostrando-se no quotidiano.

Esta dimensão é essencial para compreender a verdadeira natureza da sua missão. Fátima não pode ser reduzida a uma mensagem exterior destinada a ser transmitida. Na vida da Irmã Lúcia, ela tornou-se uma experiência espiritual que exigia resposta pessoal. O apelo à conversão tornou-se conversão da própria vida; o apelo à oração tornou-se vocação contemplativa; e o apelo à reparação tornou-se oferta.

O Coração Imaculado de Maria ocupa neste itinerário um lugar central. Maria é aquela que recebe a graça sem resistência e cuja existência inteira se torna um “sim” a Deus.

A espiritualidade “mariana-fatimita” da Irmã Lúcia encontra aqui uma profunda consonância com o Carmelo. Maria é contemplada como modelo da alma interior: silenciosa, disponível, contemplativa e fiel. No seu Coração, a alma aprende a guardar a Palavra, a permanecer junto de Cristo e a atravessar a noite da fé sem abandonar a confiança. Sim, a devoção ao Coração Imaculado não afastou a Irmã Lúcia de Cristo; pelo contrário, conduziu-a mais profundamente a Ele. E Maria foi o caminho maternal que a orientou para o Filho: o seu “fiat” ensina as almas a dizer também “sim”; a sua permanência junto da Cruz ensina a permanecer quando o sofrimento não encontra explicação; a sua vida escondida em Nazaré ensina o valor espiritual do quotidiano.

Também a reparação, tão presente na mensagem de Fátima, adquire no Carmelo uma profundidade contemplativa. Reparar é participar no amor de Cristo pela humanidade. É oferecer a oração, o sofrimento e a própria existência pela salvação das almas. Não se trata de completar a obra da Redenção, que pertence plenamente a Cristo, mas de participar nela como membro do seu Corpo.

Neste ponto, a Irmã Lúcia aproxima-se novamente de São João da Cruz, que ensina que quanto mais a alma se une a Deus, mais se torna capaz de amar aquilo que Deus ama. A contemplação verdadeira transforma-se em intercessão. O silêncio diante de Deus torna-se serviço à Igreja. A vida escondida pode tornar-se fecunda para multidões.

Talvez seja esta uma das imagens mais belas da vocação da Irmã Lúcia: uma mulher que recebeu uma mensagem destinada ao mundo e que, paradoxalmente, encontrou a sua forma mais profunda de a viver escondendo-se em Deus. Por isso, a sua fecundidade não dependeu da presença pública, mas da profundidade da sua entrega.

Em suma, a relação entre São João da Cruz e a Irmã Lúcia não deve ser procurada, simplesmente, em eventuais semelhanças de linguagem espiritual. Ela encontra-se numa conceção comum da santidade: Deus deve tornar-se o centro absoluto da existência, em razão do qual, tudo o que não conduza a Ele, tem de ser purificado, e tudo o que conduza, acolhido com fé e amor.

São João da Cruz exprime esta verdade através da mística da união transformante. A Irmã Lúcia exprime-a pela vida de oração, reparação e fidelidade. Ele descreve a subida da alma; ela testemunha a perseverança no caminho.



*No dia da Profissão Solene a 31-5-1949, claustro do Carmelo de Coimbra
Fotografia: @Carmelo de Coimbra*

Entre Fátima e o Carmelo existe, portanto, uma continuidade profunda. Fátima chama à conversão; o Carmelo ensina a viver essa conversão como caminho interior. Fátima chama à oração; o Carmelo transforma a oração em vida. Fátima aponta para o Coração Imaculado; o Carmelo ensina a permanecer com Maria junto de Cristo.

A alma carmelita da Irmã Lúcia revela, assim, o verdadeiro sentido da sua missão: não apenas falar de Deus, mas pertencer-Lhe; não apenas transmitir uma mensagem, mas tornar-se testemunho dela; não apenas anunciar a oração, mas fazer da própria existência uma oração. Ambos, pois, apontam para o mesmo horizonte onde o coração humano, purificado pela graça e configurado com Cristo, pode, finalmente, dizer com toda a verdade: só Deus basta!

A Irmã Lúcia ENTRE NÓS UMA PORTA PARA O MISTÉRIO

Entre os dias 13 de fevereiro e o dia 16 de julho, decorreu, no Memorial Irmã Lúcia, em Coimbra, a exposição temporária *“A Irmã Lúcia entre nós”*.

Quando falamos da Irmã Lúcia, de imediato a relacionamos com as graças extraordinárias recebidas nas suas “frescas manhãs”, usando a bonita e significativa expressão de São João da Cruz. Não obstante a centralidade da Mensagem de Fátima na sua vida, desta vez foi uma outra dimensão igualmente importante que foi posta pôr em relevo: os seus 57 anos de religiosa carmelita descalça. “A Irmã Lúcia entre nós” revelou-a a partir dos espaços que habitou de mãos dadas com a Presença e do olhar das Irmãs que com ela conviveram e que a acompanharam nos momentos mais importantes e mais comuns da sua vida.

A este espaço acorreram mais de 3500 pessoas. Destas, destacam-se os grupos de peregrinos vindos da Polónia (1417 pessoas) e também, em menor número, da Irlanda, Itália, Espanha, França, Estados Unidos, e de países como a Eslováquia, Hungria, Porto Rico, Índia, Singapura, e Coreia do Sul. Por esta exposição ser sobretudo dirigida a visitantes do nosso país, constatou-se um número crescente de grupos de Portugal, num total de 688 visitantes, dos quais cerca de 184 foram crianças e jovens que participaram na iniciativa intitulada “Um Sim no SIM de Maria”. De salientar ainda a existência de visitas individuais ou familiares, vindas de Portugal, Brasil, Dinamarca, Inglaterra, Japão, Colômbia e Bélgica.



REFÚGIO E CAMINHO: ATRAVÉS DA CONTEMPLAÇÃO, APROXIMAR CRENTES E NÃO-CRENTES DO CORAÇÃO IMACULADO DE MARIA

Marco Daniel Duarte

Diretor do Museu do Santuário de Fátima e comissário da exposição “Refúgio e Caminho”

Continuação do Boletim anterior.



Fotografias: @Arquivo do Santuário de Fátima

Depois de ter contacto com o quotidiano de Lúcia e de a localizar no tempo e no espaço, o visitante é colocado diante do tema da “Mariofania e cristofania de Pontevedra: primeira parte do ciclo cordimariano das aparições de Fátima”, compreendendo que, no dia 10 de dezembro de 1925, Lúcia percebe ainda mais profundamente como o mesmo coração que na Cova da Iria se lhe havia mostrado cercado de espinhos carecia da atenção da humanidade. O mesmo coração que com seus primos São Francisco e Santa Jacinta Marto vira nos meses de junho e de julho de 1917 mostrava-se agora mais claramente cercado do insondável mistério da dor. Meses depois, em 15 de fevereiro de 1926, é já do próprio Cristo — a quem havia consagrado o seu coração — que Lúcia escuta a urgência do desagravo. É o próprio Deus Menino que (re) clama: é necessário restaurar a bondade no coração humano, essa bondade que diante dos olhos de Lúcia aparecia figurada através da imagem do coração de Maria, desse coração que, pelo *fiat*, mais se aproxima do coração de Deus. É neste momento que o visitante é chamado a ver o coração e a ouvir o clamor do céu e, inclusivamente, convidado a pegar num espinho em ordem a desagravar o coração de Maria.

Depois de dar a perceber o mistério a partir da evocação das visões de Lúcia em Pontevedra, a exposição faz-se mediação para a pedagogia que, segundo a vidente, é deixada à Igreja para desagravo dos dramas do mundo. Assim, no quarto núcleo, com o título “Seguir um método: os cinco primeiros sábados”, a exposição discorre, sempre ancorada em documentação da época, sobre a urgência do desagravo. De facto, nas suas visões de Pontevedra, Lúcia percebe como, através de uma metodologia, o crente se pode aproximar de Deus e, enraizando a sua ação nos sacramentos, se pode assumir, inclusivamente, como colaborador da salvação, assim concorrendo para o bem que Deus quer para a humanidade. Daqui resulta uma prática que, na linguagem de Fátima, é denominada de Devoção Reparadora dos Cinco Primeiros Sábados: devoção reparadora, porque com ela se restauram os males do mundo; ao sábado, porque é o dia de Maria, a aurora que anuncia o tempo novo, o *dies domini*, o domingo ou, para os cristãos, o dia do Senhor; cinco, porque cinco são as ofensas mais comuns relativas à figura de Maria e, por isso, ao próprio mistério do Deus feito carne humana.



Como poderia a vidente guardar para si um tesouro do qual sentia depender a paz no mundo? Lúcia faz-se, assim, apóstola do Coração de Maria, em insistente esforço para que a todos chegasse esta boa notícia, para que, através desta forma de o traduzir, a todos chegasse o Evangelho. É neste núcleo que, através de diferentes peças artísticas, se mostram os quatro pedidos e as razões para serem cinco os sábados da devoção¹.

Os núcleos V e VI fazem-se complementares, desde logo a partir dos respetivos títulos “Da figuração-representação do coração de Maria...” “... à configuração com o coração de Maria: a coroa do coração”. Primeiramente, no núcleo V, o visitante apercebe-se de que, depois de ver e sentir o coração de Maria, Lúcia foi várias vezes chamada a descrevê-lo em ordem à sua figuração, para que também a humanidade o pudesse ver e sentir mais perto, como símbolo do amor de Deus. A partir de Fátima, e a partir das descrições de Lúcia, podem os fiéis dar forma ao coração de Maria, sentir o coração de Maria, entrar no coração de Maria e, sobretudo, modelar os seus corações como o coração de Maria. Difunde-se, assim, essa forma de representar o Coração Imaculado. Para isso concorreu a exigência de Lúcia, cujas descrições pintores e escultores quiseram seguir de perto.

Depois, no núcleo VI, a exposição evidencia que a figuração do Coração Imaculado de Maria cercado de espinhos não é um pormenor iconográfico;

é, antes, atitude iconológica que traduz as consequências teológicas relativas a imagem tão impressionante. A compreensão deste ícone precisa, assim, de perscrutar as raízes desse elemento que se faz aureola do coração: de onde vem aquela coroa? Do Homem das Dores a quem a humanidade coroou de espinhos e diante do qual pergunta: «és rei?» (João 18, 37). A coroa do Ecce Homo é a coroa que subiu ao calvário e coroou o Homem-Deus no seu trono de glória; é a coroa que esteve na cabeça daquele que Maria recebeu em seu regaço; é a coroa, enfim, que Maria recebe para aureolar o seu coração trespassado de dor, porque, pelo seu *fiat*, é um coração totalmente configurado (= com a mesma forma) com o coração de Cristo. O testemunho de Lúcia, que mais tarde, já carmelita, assumirá o nome de Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado, faz mostrar esse movimento do coração humano configurado com o coração de Maria e deste configurado com o Coração de Deus.

Por fim, a exposição alicerça o título do último núcleo na lexicografia de Fátima e intitula a experiência final de “O triunfo do Imaculado Coração de Maria”. Aí concluirá o visitante que Fátima fala a linguagem do coração, pois há em Fátima um coração que pulsa ao ritmo do coração de Deus e põe em sintonia com o coração de Deus os corações humanos, transfigurando as arritmias que põem em causa a fraternidade. Esse coração triunfa sempre que os espinhos cravados no corpo de Cristo, que é a Igreja, se transfiguram através do Mandamento Novo. Esse coração triunfa sempre que a história se recapitula e a bondade de Deus enche a terra. Esse coração, coroado de espinhos, é, afinal, um coração coroado de joias, um coração pascal cujos espinhos se abrem em flor. Esse coração é refúgio e caminho, como Lúcia testemunha ter ouvido da parte da Mãe do seu Senhor: «eu nunca te deixarei, o meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus». É neste núcleo que o visitante deixará o espinho que transportou ao longo de grande parte da exposição: pouso-o num contentor em forma de coroa e, juntando o seu espinho aos espinhos dos outros visitantes, desenha uma coroa que se transfigura na gloriosa coroa com que os cristãos adornam a figura de Maria.

1. A exposição dá, primeiramente, relevo às expressões relativas aos pedidos de Maria — os que «se confessarem», «recebendo a Sagrada Comunhão», «rezarem um Terço» e «Me fizerem quinze minutos de companhia, meditando nos quinze mistérios do Rosário» — e, depois, aos motivos pelos quais são cinco os sábados: «as blasfêmias contra a Imaculada Conceição», «as blasfêmias contra a sua Virgindade», «as blasfêmias contra a Maternidade Divina, recusando ao mesmo tempo recebê-la como Mãe dos homens», «os que procuram infundir nos corações das crianças a indiferença, o desprezo e até o ódio contra esta Imaculada Mãe», «os que A ultrajam directamente nas suas sagradas imagens».

GRAÇAS

Faz um ano que parti o osso rádio do braço esquerdo, fiz uma luxação no polegar direito e uma ferida na parte frontal da cabeça. Rezei sempre à Irmã Lúcia para que não fosse operado e que intercedesse pela minha cura. Não fiquei internado, engessaram o braço esquerdo e fiz curativo no polegar direito. Passado dois meses, fiz fisioterapia e fui acompanhado mensalmente no hospital. Presentemente, e já com 76 anos, sinto-me bem. Agradeço a graça concedida pela Irmã Lúcia e peço que Deus Pai lhe dê a rápida canonização.

Rui Ferreira, Portugal

Venho testemunhar que há mais de 15 anos sofria com depressão. Passei por inúmeros médicos e remédios de uso contínuo. Certo dia, rezando o Santo terço, pedi a minha cura através da intercessão da Irmã Lúcia. Para minha “surpresa” a minha depressão desapareceu. Já estou há seis meses sem medicação e confesso que nem sequer fui ao médico, para que me fosse retirada a medicação, simplesmente deixei de a tomar. Algo maravilhoso. Se antes eu deixasse de a tomar um dia que fosse, tinha crises fortíssimas a ponto de pensar até em tirar a própria vida. Atribuo este milagre à Irmã Lúcia.

Adir Gurgel, Brasil

Venho por este meio agradecer a graça alcançada pela intercessão da Irmã Lúcia. A minha filha estava afastada da Igreja e este ano voltou a confessar-se e a frequentar os sacramentos. Que alegria! Obrigada, Irmã Lúcia, pela vossa intercessão. Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

Samara, Brasil



Em 2021, o meu marido foi hospitalizado devido a uma pneumonia. Ao fim de 12 dias de internamento teve alta, mas com a indicação de que teria de fazer uma TAC aos pulmões porque tinha um problema que devia ser seguido. Assim aconteceu e a médica foi acompanhando o caso, até que o transferiu para um cirurgião cardiotorácico, pois tinha de fazer uma biopsia pulmonar. Ficámos muito preocupados, pois a pneumologista informou que sem a biopsia não o medicava e a situação era de algum risco, já que o meu marido sofre de insuficiência cardíaca. Então intercedi junto da Irmã Lúcia para que ele fosse curado. Depois de uma nova TAC, a médica informou-nos que embora tenha de ser vigiado anualmente, não precisa de medicamentos nem de efetuar qualquer intervenção. Graças a Deus e à Irmã Lúcia, a quem diariamente rezo, o meu marido está muito melhor e não precisa de fazer nada.

Leontina Pedroso, Portugal

Venho testemunhar a graça alcançada pelo meu padrinho, Joaquim Bezerra de Souza. Em maio de 2023, teve uma crise de vesícula, fez os exames e, além da presença de pedra, estava com um derramamento da bile, pelo que precisava de fazer duas cirurgias de risco. Enviei um pedido de oração ao Carmelo e rezei à Venerável Irmã Lúcia e alcançamos a graça. Apenas foi necessário fazer uma cirurgia para a retirada das pedras, mas não precisou de remover a bile. Graça alcançada, graça testemunhada! A recuperação foi muito boa. Agradeço às Irmãs Carmelitas e à Venerável Irmã Maria Lúcia de Jesus e Coração Imaculado. Muito obrigado.

Carlos Augusto, Brasil



Sou uma jovem das Canárias e queria testemunhar que, no dia da Santíssima Virgem de Fátima, 13 de maio, pedi à Irmã Lúcia que me ajudasse a conseguir rapidamente uma nomeação para o meu emprego, e recebi a notícia no dia 15 de maio. Estou muito grata à Virgem e à Irmã Lúcia.

Caly CR, Espanha

Venho comunicar um milagre concedido pela Irmã Maria Lúcia de Jesus. Durante um ano, pedi muito, com toda a devoção, pela venda duma casa e a mesma foi vendida.

Eugénia Carmo, Portugal

Venho dar o meu testemunho da Irmã Lúcia por um milagre que me concedeu: o meu neto que tanto amo estava no caminho do álcool e com a sua graça está mais calmo e moderado. Graças à Irmã Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado.

Anónimo

Venho agradecer as orações à Irmã Lúcia. Pela sua intercessão, com o rosário, obtive uma grande graça de paz e cura da alma. Obrigado! Obrigado! Obrigado! Peço pela sua beatificação.

Yves Marot, França

Venho por este meio transmitir as graças que recebi pela intercessão da Irmã Lúcia. Em 2019, fui a Fátima e comecei a conhecer a Irmã Lúcia. Desde então, quase todos os dias pedia-lhe que intercedesse por mim, junto da Virgem Maria. Eu rezei muito pela minha filha, pois ela queria constituir uma família, mas não encontrava a pessoa certa. A Irmã Lúcia colocou essa pessoa no seu caminho e eles vivem felizes há dois anos. Além disso, ela tinha um outro objetivo relativo à sua vida profissional, fazendo projetos sem nunca conseguir concretizá-los. Depois de um tempo, os seus projetos realizaram-se. Obrigada, Irmã Lúcia. Tenho, ainda, outras coisas a pedir. Não deixarei de comunicar o resto das graças, esperando que tudo isto possa ajudá-la a alcançar a beatificação.

Anónimo, França

Pedi a intercessão da Irmã Lúcia, para que junto de Nossa Senhora do Bom Parto e do Divino Infante, protegesse a minha filha Fátima, na sua gravidez. A graça foi-nos concedida, correu tudo bem e o Gael chegou saudável. Obrigada por toda a proteção.

Cecília Lapparolli, Brasil

MEMORIAL IRMÃ LÚCIA



Com o objetivo de dar a conhecer melhor a vida da irmã Lúcia, especialmente enquanto Carmelita e de expor alguns dos seus objetos pessoais, o Carmelo de Santa Teresa, em Coimbra, criou um espaço expositivo, situado junto ao Carmelo, onde pode ver peças únicas do seu uso pessoal, entre elas destaca-se:

A sua cela de Carmelita;

Trabalhos manuais feitos por ela;

O itinerário da sua vida documentado em fotografias;

Objetos usados por ela no tempo das aparições;

Objetos que lhe foram oferecidos por vários Papas.

O espaço dispõe ainda de sala multimédia ou conferências.

Horário:

Manhã: **10 horas – 12.00 horas**

Tarde: **14.30 horas – 17.30 horas**

Encerra aos Domingos e Feriados

Segunda feira: **só para grupos com marcação prévia, no horário da manhã (10 horas às 12.00 horas)**

Preço de entrada:

2 € (maiores de 6 anos)

Marcação de grupos:

Telefone: **239 781 638**

E-mail:

memorialirmalucia@carmelitas.pt

AVISOS

Se pretender receber o Boletim da Irmã Lúcia no seu domicílio, paróquia, grupo ou movimento, pode contactar:

coimbra@carmelitas.pt

O Boletim encontra-se disponível em espanhol e inglês no site:

lucia.pt





ORAÇÃO PARA PEDIR A BEATIFICAÇÃO DA IRMÃ LÚCIA

Pai misericordioso, tu ensinaste a irmã Lúcia a deixar-se guiar com humildade pelo Espírito Santo obedecendo à tua santa Igreja e confiaste-lhe a missão de recordar ao mundo a força do perdão que ofereces a todos os homens no Corpo e Sangue do teu Filho Ressuscitado; faz que aprendamos dela a confiar-nos ao Coração Imaculado de Maria para que, trabalhado pelo Espírito, também o nosso coração seja conformado com o de Jesus e assim, tornados puros, possamos voltar para Ti os nossos olhos e adorar-te com todo o coração; assim nos tornaremos testemunhas da tua compaixão e construtores da paz que ofereces aos teus filhos. Concede-nos, por intercessão da irmã Lúcia, a graça que te pedimos e beatifica a tua serva fiel, para glória do teu nome e benefício nosso. Pater, Ave, Glória

Com aprovação eclesialística.
Pede-se o favor de comunicar as graças recebidas ao Carmelo de Coimbra.

BIOGRAFIA

Lúcia Rosa dos Santos, nasceu em Aljustrel, paróquia de Fátima, no dia 28 de março de 1907. Na companhia de seus primos, os Santos Francisco e Jacinta Marto, recebeu por três vezes a visita de um Anjo (1916) e por seis vezes a visita de Nossa Senhora (1917), que lhes pediu oração e penitência em reparação e pela conversão dos pecadores. A sua especial missão consistiu em divulgar a devoção ao Coração Imaculado de Maria como alma da mensagem de Fátima.

Ingressou na Congregação de Santa Doroteia, em Espanha, onde se deram as aparições de Tuy e Pontevedra, as aparições da Santíssima Trindade, de Nossa Senhora e do Menino Jesus.

Desejando uma vida de maior recolhimento para responder à mensagem que a Senhora lhe tinha confiado, entrou no Carmelo de Coimbra, em 1948, onde se entregou mais profundamente à oração e ao sacrifício. Nossa Senhora veio buscá-la no dia 13 de fevereiro de 2005 e o seu corpo repousa na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, em Fátima, desde o dia 19 de fevereiro de 2006.

Este Boletim é distribuído gratuitamente.

A quem desejar colaborar nas despesas da Causa de Beatificação da Venerável Irmã Lúcia, agradecemos o envio dos donativos para:

*Causa de Canonização Irmã Lúcia de Jesus
Carmelo de Santa Teresa,
Rua de Santa Teresa, n.º 52
3000-359 Coimbra - Portugal*

BANCO SANTANDER TOTTA
NIB 0018 2221 04749723020 39
IBAN PT50 0018 2221 04749723020 39
BIC TOTAPTPL

ATENÇÃO: Em caso de envio de cheque, deve ser passado à ordem de **Fundação Irmã Lúcia de Jesus**

Agradecem-se todos os donativos recebidos.

Em todos os dias 13 a Eucaristia no Carmelo de Coimbra é oferecida pelas intenções das pessoas que se encomendam à intercessão da Irmã Lúcia.

CAUSA DE BEATIFICAÇÃO
DA VENERÁVEL

LÚCIA

MARIA LÚCIA DE JESUS
E DO CORAÇÃO IMACULADO

Propriedade:

**Causa de Beatificação
da Irmã Lúcia
Carmelo de Santa Teresa
Coimbra - Portugal**

Site: www.lucia.pt

E-mail: causalucia@lucia.pt

Dep. Legal 356212/13

Tiragem 15.000 exemplares

Design e Paginação:

Tratto - Design e Comunicação

A sua entrega foi generosa e sem reserva, mas a cruz aparece-nos sempre de outra cor diferente daquela com que nós a pintamos ou sonhamos na nossa generosidade. Porque a cruz é sempre cruz e porque é cruz tem que doer realmente. No entanto, embora ainda não conhecesse os escritos de S. João da Cruz, já sabia aplicar e viver na sua vida essa máxima que este grande místico espanhol do século XVI tinha escrito para uma sua filha espiritual: *Onde não há amor, ponha amor e encontrará amor*. Vinte e três anos depois Lúcia assim descreve esse tempo:

- As minhas impressões a princípio, foram desanimadoras, tudo me parecia tão triste e desconfortável! (...) em comparação com a minha Serra de Aires!... Onde me vim enterrar Santo Deus! Parecia-me uma sepultura em vida. Ali só me sorria a linda capela onde o meu Bom Jesus escondido e Tu ó Mãe, que quantas vezes Lhe terás ofertado o meu sacrifício, a minha renúncia, a minha entrega cada dia repetida, renovada com esse Amor de que então só era capaz e silenciosamente depunha nas Tuas mãos Benditas.

Irmã Lúcia

(Um caminho sob o olhar de Maria, p. 134)